

CASTRO; Jéssica Ianca de <sup>1</sup>, MATTEI; Antonella Souza <sup>2</sup>

## RESUMO

A esporotricose é uma zoonose causada pelo grupo de fungos dimórficos *Sporothrix schenckii*, com evolução subaguda ou crônica, caracterizada pela presença de feridas e nódulos que não cicatrizam. É uma micose comum em regiões de clima tropical e subtropical, sendo descrita em diversos estados do Brasil. No Rio Grande do Sul, os locais de maior incidência são as cidades de Pelotas e Rio Grande, no entanto, há uma carência de dados epidemiológicos em outras cidades do estado, o que indica possibilidade de casos subdiagnosticados e erros diagnósticos. Visando determinar o conhecimento dos médicos veterinários acerca da doença na região de Caxias do Sul/RS, um questionário eletrônico com 17 perguntas foi aplicado aos profissionais de hospitais e clínicas da cidade. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul sob o número 56569622.0.0000.5341. Ao total foram obtidas 11 respostas, sendo que 90% dos entrevistados atuavam somente no estado do Rio Grande do Sul e mais da metade (63,6%) possuía uma especialização. Todos reconheceram que a esporotricose era uma doença fúngica, com potencial zoonótico, causada pelo grupo de fungos, porém apenas 54,5% sabia que a resposta ao tratamento poderia variar conforme a espécie fúngica envolvida. Em relação aos sinais clínicos em animais, 90% responderam que a presença de lesões ulceradas (90%), lesões crostosas (54,5%), presença de exsudato (54,5%) e presença de nódulos (18,2%) estavam relacionadas a infecção fúngica. 72% dos veterinários relataram já ter atendido casos de esporotricose, sendo que a maioria (72%) ocorreu em gatos através do diagnóstico de citopatologia por *imprint* (75%). O itraconazol foi a medicação de escolha em 100% dos casos, sendo administrado como terapia única (50%), associado a antibioticoterapia (25%), antiinflamatório não esteroidal (12,5%) ou com iodeto de potássio (12,5%). Apenas 62,5% prescreveu o medicamento de referência e metade instituiu o tratamento por um período de 6 a 7 meses. No caso de óbito ou eutanásia, 81,8% acreditavam que o destino correto dos cadáveres era a incineração, sendo realizada por uma empresa especializada. Além disso, 72% responderam que necessitavam de informações sobre a doença e 63% gostariam de saber sobre opções de tratamento. Esse trabalho contribuiu para a construção e direcionamento de atividades de educação permanente em saúde, possibilitando ações sobre o esclarecimento desta doença na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Sporothrix schenckii*, Educação em saúde, Saúde única

<sup>1</sup> Universidade de Caxias do Sul, jicastro@ucs.br

<sup>2</sup> Universidade de Caxias do Sul, asmattei1@ucs.br